

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Willams dos Santos Rodrigues^{1*2}

DOI: [10.29327/3860.12.22-6](https://doi.org/10.29327/3860.12.22-6)

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo investigar os desafios e as perspectivas de formação enfrentados pelos discentes do curso de Pedagogia EaD, bem como apresentar a importância do referido curso na vida dos sujeitos investigados. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos sobre a formação de professores, a educação em nível superior desenvolvida na modalidade de Educação a Distância (EaD) e, o crescimento desta modalidade, os quais compõem o quadro teórico desta investigação. Foi utilizada a pesquisa qualitativa, com a abordagem no estudo de caso, realizando-se entrevistas semiestruturadas com (10) professores, (34) alunos, totalizando 44 sujeitos, nos polos de apoio presencial, situados nos seguintes municípios: (Maceió, Palmeira dos Índios, São José da Laje, Santana do Ipanema, Olho d'Água das Flores e Matriz de Camaragibe), buscando respostas no que se refere às contribuições da EaD para o processo de ensino-aprendizagem; às dificuldades enfrentadas e as perspectivas de formação docente por meio da EaD, numa instituição pública federal de Alagoas. Os resultados desta pesquisa não possibilitam o esgotamento deste estudo, mas abrem um leque de investigações a respeito da formação de professores, tanto no Curso, quanto na instituição pesquisados, no que se refere à formação docente em EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Formação Inicial Docente. Pedagogia EaD.

INITIAL TEACHER TRAINING IN DE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE EDUCATIONAL PROCESS

ABSTRACT

The research aimed to investigate the challenges and training perspectives faced by the students of the Pedagogy EaD course, as well as to present the importance of this course in the lives of Alagoas subjects. For the development of this work, studies were carried out on teacher training, higher education developed in the Distance Education (DE) modality and the growth of this modality, which make up the theoretical framework of this investigation. Qualitative research was used, with the approach in the case study, conducting semi-structured interviews with (10) teachers, (34) students,

¹Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – (UFAL - 2016); Pós-Graduação (Lato Sensu) em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís (2018). Graduando em Letras Português pelo Instituto Federal de Alagoas – (IFAL).

² O autor assina também A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, disponível em: Uniredewww.aunirede.org.br > revista > emrede > article > view. Acesso em 10 jul, 2020. (Nota da editora)

totaling 44 subjects, in classroom support centers, located in the following municipalities: (Maceió, Palmeira dos Índios, São José da Laje, Santana do Ipanema, Olho d'Água das Flores and Matriz de Camaragibe), looking for answers regarding the EaD contributions to the teaching-learning process; the difficulties faced and the prospects for teacher training through distance education. The results of this research do not allow the exhaustion of this study, but open a range of investigations regarding the training of teachers, both in the Course and in the institution researched, with regard to teacher education in distance education.

KEYWORDS: Higher Education; Initial Teacher Education; Pedagogy EaD.

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem tido uma crescente credibilidade. Isso é perceptível pelo aumento na procura por tal modalidade em instituições de nível superior. Uma das razões é seu caráter flexível e autônomo, que facilita o alcance à informação e o acesso à comunicação, e as metodologias aplicadas, com diversas ferramentas tecnológicas. A busca por uma formação profissional e/ou tecnológica e a EaD, com suas diversas ferramentas, contribuem para com a construção dessa sociedade que passou a ser nomeada de Sociedade do Conhecimento.

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa definiu-se: investigar os desafios e as perspectivas de formação enfrentados pelos discentes do curso de Pedagogia EaD, bem como apresentar a importância do referido curso na vida dos sujeitos investigados. Diante disso, a pesquisa, buscou responder o seguinte: qual a importância do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, para a formação inicial de professores? Quais os desafios enfrentados, pelos discentes do referido curso? E, ainda, quais os impactos e perspectivas de formação para a atuação profissional e pessoal desses sujeitos?

Para estudar esses aspectos, a metodologia adotada baseou-se na pesquisa qualitativa, com abordagem no estudo de caso (CHIZZOTTI, 2010), visto ser essa uma estratégia que possibilita mais profundidade e cuidado, tendo ainda uma base de pesquisa exploratória, pois, por intermédio dela, pudemos realizar a investigação sobre a funcionalidade do curso de Pedagogia, no contexto em que realizamos a pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública federal localizada no Estado de Alagoas. O desenvolvimento deste estudo ocorreu em seis polos de apoio presencial. Os polos estão localizados nas cidades alagoanas: Maceió, Matriz de Camaragibe, São José da Laje, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Olho d'Água das Flores, com a participação dos

estudantes e professores aos quais aplicou-se um questionário. No momento da pesquisa, os discentes cursavam períodos diferentes do curso.

O desenvolvimento desta pesquisa caminhou, a princípio, pela necessidade de um levantamento teórico, acerca da gênese da concepção da educação a distância e de como essa modalidade de ensino foi sendo construída ao longo de seu desenvolvimento.

Esperamos, com os resultados dessa investigação, a contribuição para novos estudos sobre a educação em nível superior, nos cursos de Pedagogia, na modalidade a distância, para a formação inicial de professores, no nosso país, e, mais especificamente, no Estado de Alagoas.

Contudo, o que se pretende com esta investigação não é esgotar os estudos referentes às indagações desta pesquisa, mas iniciar uma discussão a respeito da formação inicial de professores na educação superior a distância bem como sua .

2. O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE EM EAD

A educação superior - universidade - tem passado por diversas transformações ao longo de sua existência. “Nos seus primórdios ela denominava-se *universitas magistrorum et scholarium* e congregava mestres e estudantes” (ALMEIDA, 2012, p. 40). Nesse momento, tinha-se a universidade, um espaço que se estruturava em torno de aulas magistrais e caracterizava-se pelo enclausuramento de professores e alunos na busca de proteção, bem como para manter privilégios (ALMEIDA, 2012).

Hoje, a universidade tem modificado sua forma de acesso e expansão de conhecimentos. Do ponto de vista de Neto (2009, p. 21), “a legislação deu condições para que as instituições pudessem ampliar o número de vagas, entendendo que havia uma grande parcela da população que necessitava da formação superior”. Com isso, outro público começa a adentrar o espaço acadêmico, para obter a formação em nível superior.

Diante dessa perspectiva, ressaltam-se os cursos de formação de professores que passam a ganhar novos espaços, uma vez que esses profissionais, deveriam ter formação superior.

No caso do Brasil, a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) foi um marco das mudanças educacionais que se seguiram. Dentre essas mudanças, a elevação da titulação dos professores dos anos iniciais de escolarização apareceu como uma das metas a serem alcançadas a fim de promover, como consequência direta, a melhoria da educação brasileira (BELLO; RODRIGUES, 2012, p. 209).

A partir dessa LDBEN (BRASIL, 1996), começam as buscas pela formação em nível superior, uma vez que a exigência da Lei era formar os professores que já atuavam com o magistério nas séries iniciais de educação. É importante destacar que uma das maneiras mais viável para que ocorresse essa formação, foi o surgimento da educação a distância (EaD), já que os professores não podiam ser afastados das salas de aulas.

Para tanto, a educação a distância (EaD) foi apontada como uma alternativa para o oferecimento de cursos de formação de professores, passando a ser vista pelo Estado e por grupos de especialistas da área educacional como uma maneira viável e eficiente de promover formação inicial para uma grande quantidade de professores, no menor tempo possível (BELLO; RODRIGUES, 2012, p. 209).

Nesse sentido, a EaD possui especificidades, singularidades que são inerentes à modalidade e assume também várias abordagens filosóficas, políticas e pedagógicas. A abordagem da EaD deve extrapolar o olhar sobre a universalização da educação, reconhecendo evidentemente a relevância que a modalidade proporciona na tentativa de minimizar a exclusão e considerando ser um caminho possível.

Entretanto, registra-se a preocupação de como os cursos de formação em EaD estão postos, a concepção de educação que os fundamenta, as ações que realmente são desenvolvidas, contemplando os princípios educacionais e o reconhecimento das necessidades e expectativas dos professores aos quais o curso é destinado.

Os cursos de formação em EaD devem considerar que, muitos professores não sabem, ainda, lidar com essa modalidade e, por isso, dependendo do *design* e objetivos do curso deve haver critérios estabelecidos para cada público-alvo atendido. Além da clareza que devem ter seus organizadores em evidenciar como transcorrerá o curso a distância, é imprescindível a ênfase na interação entre os participantes, com intenção de criar uma rede colaborativa entre os professores, para que possam socializar ideias, experimentar novas práticas, refletir, discutir, encontrar-se e construir conhecimentos. Do ponto de vista de Okada (2011, p. 285),

A parceria possibilita a tessitura em conjunto. São fios condutores que se entrelaçam de modo natural, espontâneo. Trama que permite sustentação do todo sem desconsiderar as partes. É um tecido em conjunto que enreda (interpreta e liga) o contexto coletivo com o pessoal e vice-versa. Feixes que se entrecruzam, possibilitam também aos tecelões olharem para o todo, darem seus palpites e se tornarem cúmplices.

Esta perspectiva de se fazer EaD requer nova visão da realidade, uma concepção sistêmica da vida, em que o todo não existe sem a compreensão das partes que o fazem, em contrapartida as partes só podem ser entendidas a partir da visão de totalidade, enfim, há uma inter-relação e interdependência, os elementos interagem mutuamente.

3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A história da educação a distância, bem como sua criação, surge ainda no século XIX, e sua utilização era por meio de correspondências. Nesse sentido, “o histórico da educação a distância começa com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. Denominado usualmente estudo por correspondência [...]” (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 25). Percebe-se, com isso, que há séculos cria-se, fala-se e estuda-se por meio da modalidade de EaD.

A educação a distância foi se desenvolvendo aos poucos, e muitos países foram se destacando. Com isso, muitos projetos foram sendo implantados na área. Do ponto de vista de Pimentel (2006, p. 19), a EaD inicia-se da seguinte maneira:

Suécia em 1833 registrou sua primeira experiência com um curso de Contabilidade; [...] Alemanha em 1856 fundou o primeiro instituto de ensino de línguas por correspondência; [...] EUA iniciou (*sic*) em 1874, com a Illinois Weeleyan University; [...] Sri Lanka a partir de 1980, a Universidade Aberta de Sri Lanka passou a atender setores importantes para o desenvolvimento do país: profissões tecnológicas, formação de professores; [...] Índia, criada em 1985, a Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi tem objetivo de atender a demanda de ensino superior.

Nesse contexto, a educação a distância teve sua evolução ao longo de cinco gerações, sendo identificadas pelas principais tecnologias de comunicação empregadas. (MOORE E KEARSLEY, 2011). Os autores mencionam cada uma das gerações, para melhor compreensão do leitor. Vejamos no quadro abaixo:

Quadro 1: Demonstrativo das cinco gerações evolutivas das principais tecnologias.

1ª geração	Estudo por correspondência/em casa/independente proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.
2ª geração	Transmissão por rádio e televisão, teve pouca ou nenhuma interação de professores com alunos, exceto quando relacionada a um curso por correspondência; porém, agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância.
3ª geração	As universidades abertas – surgiu de experiências norte-americanas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica.
4ª geração	Utilizou a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores a distância. O método era apreciado especialmente para treinamento corporativo.
5ª geração	Classes virtuais online com base na internet, tem resultado em enorme interesse e atividade em escala mundial pela educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Fonte: O autor, em adaptação das contribuições de Moore e Kearsley, 2011, p. 47.

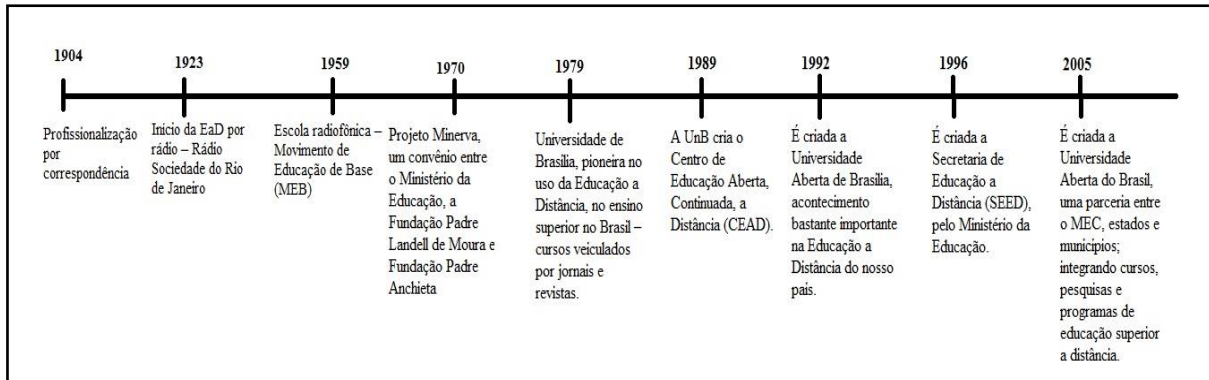
Desse modo, como mostra o quadro 1, a cada geração surge um novo modelo de fazer educação. Isso mostra o grande avanço que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm causado para a formação da sociedade em geral. Cinco gerações, cada uma com sua forma de expandir a educação e, muitas ferramentas tecnológicas foram surgindo. Do mesmo modo, e com muito mais eficiência, a EaD vem a cada dia traçando um caminho evolutivo e criando novas expectativas para a formação dos sujeitos.

No caso do Brasil, a educação a distância surge por volta do século XX e, não muito diferente dos outros países, o primeiro formato de formação foi por meio de correspondências. Segundo Mugnol (2009, p.344), “as primeiras iniciativas em educação a distância no Brasil se deram por meio de cursos por correspondência, o rádio e televisão foram usados como meios de apoio”. Torna-se, a princípio, uma modalidade de ensino para atender a todos os níveis escolares, com o objetivo de capacitar os profissionais para o desempenho de suas atividades.

Do ponto de vista de Preti (2012, p. 30), a modalidade EaD surge por meio da “necessidade de (re)qualificar rapidamente um contingente enorme de trabalhadores diante das novas opções tecnológicas da empresa capitalista, a modalidade a distância apresentava-se, naquela década, como mais econômica e mais rápida”. Em outras palavras, o principal motivo da criação da EaD, naquele momento, era qualificar pessoas para trabalhar nas

indústrias. Para contextualizar, a figura 1, a seguir, apresenta alguns acontecimentos que marcaram a modalidade educacional no país.

Figura 1: Linha do tempo com os principais acontecimentos da EaD no Brasil



Fonte: Adaptação das contribuições de Alves, 2011, p. 87

A partir da década de 1990, novas mudanças começam a ocorrer na modalidade, pois surgem programas oficiais que passam a regular e incentivar as instituições de ensino, permitindo, ainda, que variadas tecnologias da informação e comunicação fossem implantadas no país, possibilitando outras formas de propor a educação na modalidade a distância. Para Mugnol (2009, p. 344):

[...] em meados dos anos 90, com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, começam a surgir programas oficiais e formais de EAD incentivados pelas secretarias de educação municipais e estaduais, algumas iniciativas isoladas e outras em parceria com as universidades.

Do ponto de vista de Pereira, Peixoto e Fornalski (2010, p. 153), a EaD, na década de 1990 caracterizava-se em (3) três aspectos. São eles:

(1) pela criação de órgãos de governo para a educação a distância; (2) pela chegada ao mercado de microcomputadores a custos menores e seu uso para o armazenamento de dados e informações e, (3) fundamentalmente, pela política de apoio, incentivo, autorização de atividades, credenciamento de instituições para a oferta de cursos e programas de educação a distância.

Importante é destacar, que se buscou estudos, a partir da década 1990, para entender como a EaD passou a fazer parte do ensino e da vida daqueles que desejam ter uma formação em nível superior, bem como as expectativas de atuação profissional e pessoal.

3.1. A Legislação da EaD no Brasil

A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, destaca que a educação a qual é um “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). No artigo 206, estados e prefeituras deverão cumprir algumas obrigações e prioridades para com a educação. Seguem alguns dos princípios exigidos em constituição sobre a obrigatoriedade do ensino:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; **II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; **III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; **IV** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

A modalidade de educação a distância é reconhecida no Brasil e oficializada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A partir disso, o poder público, até então, se comprometeu a incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em seus níveis e modalidades de ensino.

O Decreto 5.622, de dezembro de 2005, regulamentou o artigo 80 da LDBEN 9394/96, no que se refere à definição da educação a distância. Este, por sua vez, a define como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Novas regulamentações ocorreram na legislação referentes à EaD no Brasil:

Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 - Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

- O Decreto nº 9.057/2017 é criado para regulamentar o artigo 80 da LDB 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que institui a oferta de cursos na modalidade de educação a distância na Educação Básica, bem como no Ensino Superior.



- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

As Portarias criadas para dar suporte ao desenvolvimento da EaD são:

- Portaria normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância;
- Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- Portaria nº 10, de 02 de julho de 2009 que fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências;

Outro aspecto importante, para o desenvolvimento da EaD no Brasil, é a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no ano de 2006. Trata-se de um sistema que integra universidades públicas oferecendo cursos de nível superior para aquelas pessoas que têm dificuldades de acesso à formação em nível superior, com a utilização de metodologia de educação a distância. O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, e está “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). O Decreto 5.800/2006, destaca, ainda que os objetivos principais da UAB são:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação superior pública; V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, podemos observar que, com a criação da UAB, muitas pessoas puderam e continuam podendo obter certificações adequadas, para cada realidade profissional.

Do ponto de vista de Oliveira e Fumes (2008, p. 55), a criação da UAB foi vista como “um avanço na concretização de políticas eficazes de formação de professores e preparo para o estabelecimento de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento através de investimentos no acesso da população ao ensino superior”. Desse modo, o sistema UAB faz articulação, interação e efetivação das iniciativas que estimulam parcerias entre os governos municipais, estaduais e federais com as universidades públicas. Qualquer pessoa pode concorrer a uma das vagas para o ensino superior na modalidade a distância, porém, foi reservado um maior número de vagas aos professores que atuam na educação básica sem formação em nível superior.

4. A PROCURA PELA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

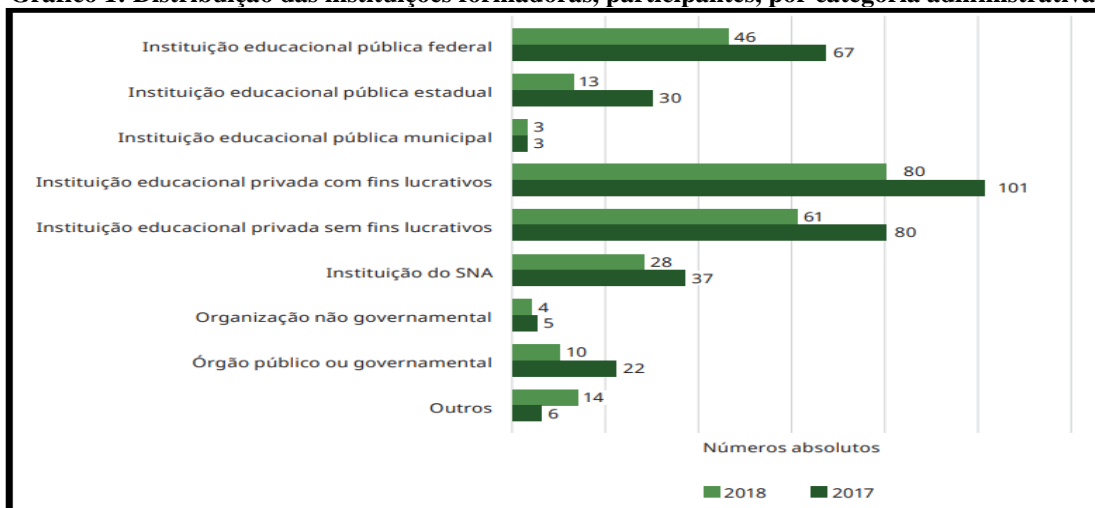
A EaD tem tido crescente credibilidade. Isso é perceptível pelo aumento na procura por tal modalidade. Uma das razões pela procura é seu caráter flexível e autônomo, que facilita o alcance à informação e o acesso à comunicação, por meio de metodologias aplicadas com diversas ferramentas tecnológicas que auxiliam o processo educativo.

Do ponto de vista de Martins e From, (2016, p.2),

No contexto das sociedades atuais, a Educação a Distância surge como uma modalidade de educação que pode possibilitar formas diferentes de ver o mundo, de ensinar e aprender. Ela traz aspectos positivos ao contexto educacional, como democratização de oportunidades educacionais e possibilidade de se constituir em instrumento de emancipação do indivíduo no contexto social. Propicia a produção de conhecimento individual e coletivo, favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Nesse sentido, pesquisas já realizadas acerca desta modalidade educacional, de maneira geral, têm mostrado o crescente número de usuários da EaD, em diversas instituições e níveis de ensino, nos anos de 2017 e 2018, como mostra o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1: Distribuição das instituições formadoras, participantes, por categoria administrativa



Fonte: Censo EaD – ABED, 2019

Segundo os dados do referido Censo, o aumento no número de participantes foi mais expressivo entre as instituições privadas com fins lucrativos (80 para 101), seguidos pelas sem fins lucrativos (61 para 80). Já as instituições públicas em nível federal, teve o crescimento (46 para 67) e, em nível estadual (13 para 30), também apresentando um percentual significativo, apesar de seus números, aparentemente, baixos em relação às outras instituições apresentadas na distribuição. É necessário, portanto, que se tenha um acompanhamento em relação ao crescimento das instituições, bem como no número de participantes inseridos nesse processo de formação. Como ressalta Guarezi e Matos (2009, p. 118),

[...] para implantar a EaD é fundamental organizar a preparação e o acompanhamento permanentes dos professores e dos alunos, assim como de toda a equipe envolvida (coordenadores, monitores, editores, entre outros). Todos devem ter clareza das características da EaD e da proposta pedagógica do curso, para que as práticas não se tornem individualizadas e, sim, que todos se sintam como peças de uma engrenagem, garantindo, assim, a ação conjunta em prol da qualidade do curso em todos seus segmentos.

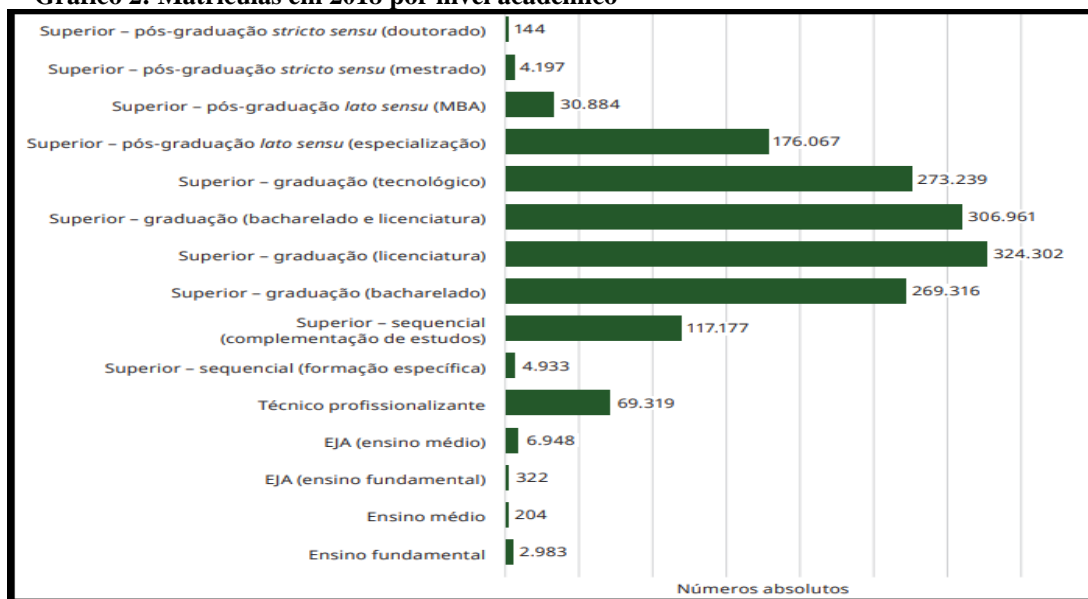
Em outras palavras, é preciso um acompanhamento diário no desenvolvimento do curso, bem como uma preparação permanente dos atores envolvidos com a EaD, a fim de se obter um resultado positivo, tanto na qualidade do curso, quanto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, garantindo, com isso, um melhor entendimento de cada perfil e de cada característica dos atores que fazem parte desse processo educacional. Do ponto de vista das

instituições que oferecem cursos voltados à área educacional, como por exemplo, as licenciaturas, bem como tantos outros cursos, Oliveira (2014, p. 99), destaca que:

Diante dessa realidade e da pluralidade de instituições que já adotam a essa modalidade de ensino, é de extrema valia uma discussão acerca da forma como EaD vem promovendo a formação dos novos docentes, tendo em vista a quantidade de profissionais oriundos dessa modalidade que já se encontram no mercado de trabalho. Para contribuir para uma gestão do EaD de maior qualidade e uma melhor compreensão desse fenômeno, vale também discutir as suas virtudes no que se refere a formação oferecida.

Se por um lado, os cursos em nível de pós-graduação (especializações) dispuseram mais ofertas de cursos regulamentados na modalidade a distância, totalizando 176.067 de matriculados, por outro, foram os cursos, em nível de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) que receberam mais estudantes, como mostra o gráfico 2:

Gráfico 2: Matrículas em 2018 por nível acadêmico



Fonte: Censo EaD – ABED, 2019

Percebe-se, então, por meio dos dados do censo, que o maior índice de matrículas registrado foi nos cursos superiores de licenciatura, totalizando 324.302 do número de matrículas em cursos de formação de professores. Os cursos superiores que agregam habilitação mista (bacharelado e licenciatura), totalizam 306.961 dos estudantes. Seguindo, os números em nível acadêmico, que abrangem os cursos superiores tecnológicos, somam

273.239 dos estudantes, bem como os cursos superiores de bacharelado totalizam 269.316 de matriculados.

Por outro lado, tem-se os cursos com menor número de matriculados em 2018. Segundo os dados do Censo, os superiores de doutorado com 144 e de ensino médio, tanto na modalidade regular, somando 204 quanto na educação de jovens e adultos (EJA), com um total de 322 estudantes.

A partir das informações, percebe-se que a EaD atende a um público, cada vez maior e, em níveis diferentes de formação, desde o ensino fundamental até o nível superior. Para Oliveira (2014, p.101),

Muitas universidades viram a possibilidade de explorar essa ‘nova’ modalidade de ensino, e assim, se estruturaram para receber esse ‘novo’, mas não menos exigente público. Ao mesmo tempo, vimos muitos jovens e profissionais buscando uma forma de estudar que lhes desse uma oportunidade de desempenhar outras funções, e assim vimos um casamento perfeito.

Ainda, a respeito da modalidade de educação a distância, o autor destaca que “dessa forma, também não é difícil perceber que a EaD se configura como uma grande ferramenta de inclusão social, pelo seu custo baixo e alcance praticamente irrestrito” (OLIVEIRA 2014, p. 101). Muitos desses sujeitos (como a própria pesquisa mostrará, mais adiante) não teriam oportunidade de estar em uma sala de aula presencial, seja por motivos profissionais ou pessoais, mas encontraram, na EaD, a oportunidade que faltava para iniciar ou ainda, para continuar e concluir os seus estudos.

5. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para a realização deste estudo, organizaram-se dois momentos distintos: o primeiro, concretizou-se com um levantamento bibliográfico e documental, buscando os referenciais que serviram de base para este estudo; o segundo momento, destinou-se à pesquisa de campo, com o intuito de conhecer um pouco mais a realidade, a trajetória dos sujeitos, o (re)conhecimento dos polos de encontro presencial e a análise dos resultados.

Este estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa, por envolver a obtenção de dados descritivos, através do contato direto com a situação estudada. A escolha pela abordagem de estudo de caso se deu por ser uma estratégia que possibilita que os sujeitos sejam examinados

com mais profundidade e cuidado, sem que haja interferência no comportamento deles, para que, assim, possamos analisar situações cotidianas e, então, realizar uma avaliação de tal realidade.

Do ponto de vista de Chizzotti (2010, p. 102): “O estudo de caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção”. Desse modo, a partir da coleta e análise dos dados relevantes sobre os sujeitos, buscou-se investigar qual a importância do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, para a formação inicial de professores. Quais os desafios enfrentados, pelos discentes do referido curso e, quais os impactos e perspectivas de formação para a atuação profissional e pessoal desses sujeitos?

De forma complementar, Gil (2010, p. 47) destaca que o estudo de caso é “[...] um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Nesse contexto, a pesquisa se deu, também, por base exploratória de forma que, por intermédio dela, fosse obtida maior aproximação com a realidade que estava sendo estudada, em seus limites, para que se pudesse realizar a investigação sobre a funcionalidade, no contexto em que se realizou a pesquisa.

Para estudar esses aspectos, Gil (2010, p. 27), destaca que:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras.

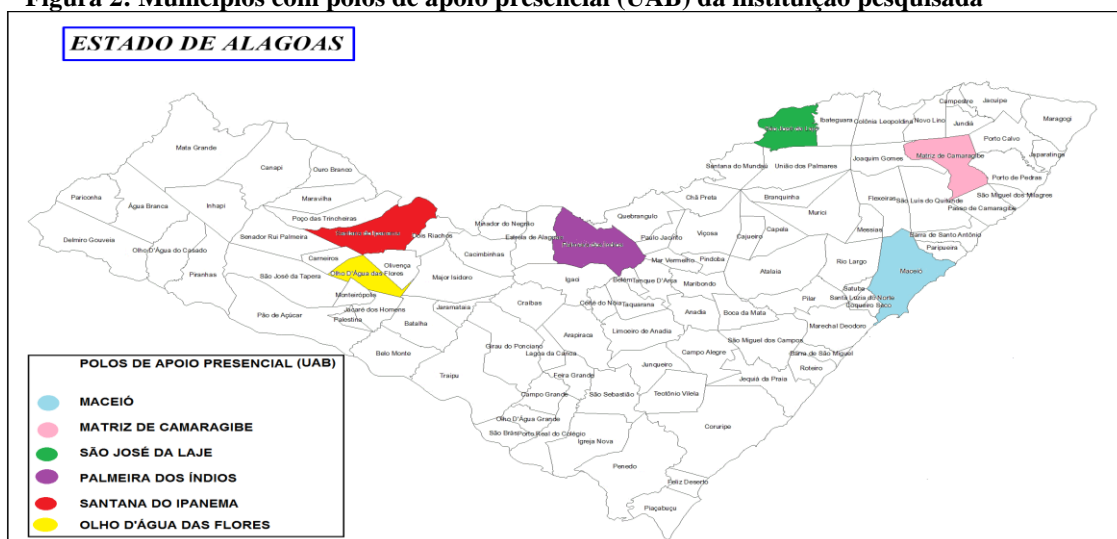
Nessa perspectiva, em um primeiro momento, a pesquisa possibilitou o levantamento de dados históricos da educação a distância. Em seguida, permitiu que se identificasse a importância e a contribuição da EaD para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para a formação profissional dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A investigação foi realizada em uma instituição de ensino público federal, no Estado de Alagoas. O objeto de pesquisa selecionado para este estudo foi os alunos do Curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância, atualmente presente em seis (6) polos: Maceió, Palmeira dos Índios, São José da Laje, Santana do Ipanema, Olho d'Água das Flores e Matriz de Camaragibe, como mostrará a figura 2, mais adiante.

As opções por tais polos se deram por se situar em pontos distintos do estado de Alagoas, de forma que a pesquisa pôde obter dados com sujeitos que vivem realidades

possivelmente igualitárias e, ao mesmo tempo, diferenciadas de formação e vida social, para que assim, pudéssemos identificar a importância do curso de Pedagogia EaD para a formação inicial de professores, bem como os desafios enfrentados, pelos discentes do referido curso as perspectivas de formação para a atuação profissional e pessoal desses sujeitos.

Figura 2: Municípios com polos de apoio presencial (UAB) da instituição pesquisada



Fonte: (adaptada) MAPAS PARA COLORIR <http://www.mapasparacolorir.com.br/mapa-estado-alagoas.php>

A figura 2, apresenta o mapa com a divisão dos municípios do estado de Alagoas, e nas áreas em destaque localizam-se os municípios onde se encontram os polos de adesão presencial, apoiados pelo Programa Universidade Aberta do Brasil do Ministério da Educação.

Sendo este contou com a participação de 34 estudantes e 10 professores, sujeitos envolvidos diretamente com a EaD, na referida instituição,

Os dados foram coletados por meio da utilização dos seguintes instrumentos: questionários (*online* e impresso) com perguntas abertas e fechadas, entrevista semiestruturada. Nesse momento foi apresentado aos sujeitos interlocutores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos que concordaram e assinaram,

espontaneamente, em participar da pesquisa. Dando continuidade, realizou-se a coleta dos dados.

Para a realização das entrevistas, agendou-se momentos presenciais, com os estudantes. Nessa perspectiva, a coleta dos dados se deu por meio do questionário impresso, de forma que se pode, com autorização dos professores, num momento de encontro presencial, a aplicação deste material.

De posse dos dados, foram iniciadas, então, as análises dos resultados, fundamentando-as à luz das contribuições dos teóricos da área da educação, especialmente na área da Educação a Distância, em nível superior, no âmbito da formação de professores.

Como abordagem de análise para os resultados desta investigação foi utilizado o estudo de caso, visto que possibilitou a coleta e os registros obtidos por meio de dados particulares, no que se refere à pesquisa. Visto desse ângulo,

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 2010, p. 102).

Desse modo, essa tomada de decisão, a respeito do que está sendo pesquisado, é muito importante, quando se propõe uma atuação para transformar o que, por ventura, pode estar vivenciando certas dificuldades. Nesse sentido, o estudo de caso se desenvolve a partir de três fases: “(1) a seleção e delimitação do caso, (2) o trabalho de campo e, por fim, (3) a organização e redação do relatório”. Nesse sentido, a partir desses aspectos, no que se refere à primeira fase, “o caso deve ser uma referência significativa para merecer a investigação e, por comparações aproximativas, apto para fazer generalização a situações similares ou autorizar inferências em relação ao contexto da situação analisada” (CHIZZOTTI, 2010, p. 102).

Consequentemente, “a delimitação deve precisar os aspectos e os limites do trabalho a fim de reunir informações sobre um campo específico e fazer análises sobre objetos definidos a partir dos quais se possa compreender uma determinada situação [...]” (CHIZZOTTI, 2010, p. 103). Em outras palavras, o que se pode perceber é que o caso estudado deve ter a devida relevância para o ponto investigado, seja de forma generalizada ou apenas, um caso similar, delimitando o que investigar, como por exemplo, o que pretendemos com essa pesquisa.

6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO: O CURSO DE PEDAGOGIA EAD EM FOCO

Uma das razões para a procura de um curso na modalidade a distância é a questão da flexibilidade, bem como de não precisar estar na sala de aula, convencional, todos os dias, oportuniza às pessoas a ingressarem na universidade. Questões, como essas, podem ser observadas nos discursos dos próprios entrevistados. Quando foi perguntado sobre os motivos de escolha de um curso de graduação na modalidade EaD, os estudantes enfatizam: “A oportunidade de estudar apenas finais de semana, uma vez que seria complicada fazer curso presencial naquele momento (A.3). Outros, ainda, acrescentam:

A flexibilidade. Graças a EaD podemos adequar os horários de estudo e o trabalho, por opção trabalho fora desde a conclusão do ensino médio, dou aulas desde os 15. A EaD me possibilitou fazer o curso sem deixar o trabalho de lado (A.22).

A flexibilidade de tempo para a realização das atividades de acordo com a minha disponibilidade, pois trabalho dois horários e passo até 11 horas do dia fora de casa. Quando iniciei o curso, eu já dispunha de pouco tempo (A.20).

Tomando como base os posicionamentos dos entrevistados, percebe-se que a questão da flexibilidade é uma das principais causas para a escolha da modalidade. Carvalho (2007, p. 3) afirma que “A flexibilidade dos horários, a não obrigatoriedade da frequência diária, a utilização do computador como ferramenta, entre outros elementos, amplia (sic) consideravelmente o leque de pessoas que podem incluir-se em um processo de formação institucional”. Com efeito, esses posicionamentos dos alunos e a ideia da autora circundam em torno do mesmo eixo; a oportunidade para quem não tem tempo, e dentro desse contexto, mais uma vez, se trata da questão da flexibilidade na realização das atividades.

Concordando com tal aspecto, Oliveira (2014) pontua as vantagens da EaD e, entre elas, a flexibilidade que o aluno passa a ter. Sobre isso o autor diz que,

A otimização do processo de aprendizagem, onde o aluno apresenta uma flexibilidade para distribuir o tempo de estudo de acordo com seu estilo e preferência. O aluno tem mais autonomia para selecionar os conteúdos e distribuir o tempo de dedicação ao curso. O aluno apresenta o domínio do seu processo de aprendizagem onde ele pode gastar o tempo que julgar necessário em um determinado conteúdo (OLIVEIRA, 2014, p. 102).

Fica claro, com tais colocações, que a EaD vem para constituir mais possibilidades para as pessoas que desejam ter uma formação. E, como colocado anteriormente, é certo que a EaD oportuniza essa flexibilização de horário, local e tempo de estudo, contudo não se pode esquecer ou negar de que seja preciso ter uma prática cuidadosa. Como coloca Coelho (2014, p. 71) ao dizer que “é importante alertar que a EaD flexibiliza o tempo e o local da aprendizagem, mas é necessário para essa modalidade de ensino, uma organização do tempo um cronograma de estudo”. Em outras palavras, de nada adiantará o formato maleável do curso tão falado pelos discentes, se não tiverem uma organização pessoal para a efetivação de seus estudos de forma autônoma.

Quando questionados sobre a possibilidade de não existir a EaD no município e, se teriam realizado um curso de graduação, responderam: “Não, sou mãe de família, pai e mãe, trabalho sem tempo nenhum de fazer uma faculdade presencial” (A.2); “Provavelmente não. Exatamente por causa dessa pouca disponibilidade de tempo” (A.4). Outro estudante diz:

Ingressei na UNEAL, também no curso de Pedagogia três meses antes de concluir o ensino médio, cursando ambos por um bimestre simultaneamente, foi extremamente exaustivo e na maior parte da semana, a graduação me tomava dois turnos, estudava de 07:20 a.m até 10:30 p.m. Isso me afastou dos hobbies como leitura, desenho e codificação – coisas que eu amava na época – e deu início a luta contra depressão (que carrego até hoje). Acredito que sem a EaD, mesmo por questões de saúde e por esta ainda atrapalhar um pouco a EaD, não teria chegado tão longe em Pedagogia (A.1).

Tomando como base as falas destes sujeitos, considera-se, mais uma vez, que a flexibilidade permitida pela EaD, tem feito com que muitas pessoas possam chegar ao ensino. Outro aspecto que se pode destacar, por meio dos discursos destes sujeitos, refere-se às dificuldades que estas pessoas têm para começar ou mesmo concluir uma graduação. Os estudantes relataram, ainda, algumas dificuldades enfrentadas ao iniciar o curso de Pedagogia EaD:

Estava com quatro ou cinco meses de tratamento para depressão, minha maior dificuldade era tentar contornar o efeito forte da medicação para cumprir os compromissos, não entrar em pânico e não me stressar tanto com algumas faltas dos professores e tutoria (A.1).

Dificuldade de transporte, internet, computador e principalmente apoio da família, pois morava no sítio e não tinha as ferramentas de estudo (A.3).

A minha dificuldade inicial foi só reorganização de tempo, pois além das atividades que deveriam ser realizadas em casa, eu precisei me organizar para dispor dos fins de semana (A.4).

A dificuldade maior no início do curso foi a tecnologia que desde então faria parte da minha rotina como estudante dessa modalidade, e a adaptação com o ambiente virtual (A.5).

Os desafios e/ou as dificuldades encontradas, ainda no início do processo educativo são muitos e, quando se trata desse processo em educação a distância, essas dificuldades aumentam, uma vez que a EaD ainda é vista, por muitas pessoas, com olhar preconceituoso. Sem contar com a visão errônea de muitas pessoas em pensar que estudar a distância é mais fácil. Um dos professores entrevistados, destaca que: “A maior dificuldade ainda se concentra na compreensão errônea dos alunos, em pensar que a EAD é mais fácil, e sendo assim, muitos não dedicam o tempo necessários aos estudos. Em Alagoas a falta de conectividade de qualidade razoável também é um problema a ser considerado” (Professor 2).

A partir desse relato, destaca-se que a visão dos alunos em relação à EaD, torna-se desfavorável para o processo educativo, acarretando, com isso, uma deficiência na aprendizagem, uma vez que os alunos não se dedicam aos estudos. É bem verdade que esta questão atrapalhará o processo educativo. Porém, necessário se faz que nos interroguemos sobre o que se pode fazer para mudar esta visão por parte dos alunos. Do ponto de vista de Moran (2013, p. 135), “diante da dificuldade de muitos alunos em adaptar-se ao processo de aprendizagem a distância, vale a pena pensar em propostas que implantem a metodologia da EaD de forma mais progressiva”.

Percebe-se, então, que a dificuldade existe, mas se não existir uma avaliação, por parte dos gestores e professores, a fim de buscar informações desses alunos para entender o que de fato existe, essa realidade não passará. Para Moran (2013), algumas propostas curriculares de ensino deveriam acontecer nas primeiras atividades, como por exemplo,

O primeiro ano desses cursos teria uma carga horária presencial maior do que a habitual, haveria mais encontros presenciais, mais tutoria local, mais aulas ao vivo junto com as demais atividades *online*, só que em quantidade menor nesse primeiro ano (MORAN, 2013, p. 135).

Com isso, ouvir os alunos e pensar em novas propostas de ensino se torna essencial, ainda no início do curso, explicando aos alunos que ainda não entendem o funcionamento da modalidade de educação a distância. Desta forma, as maneiras de superação foram diversas, porém, muito importantes para que estes sujeitos continuassem sua caminhada acadêmica. O estudante destaca: “No que se refere as minhas dificuldades, procurei ajuda com amigos que

cursaram/cursam a modalidade para dá algumas dicas, ensinar a utilizar o ambiente” (A.9); Outro, ainda, acrescenta: “Construí amizades que me ajudaram muito, em relação ao transporte que era a maior dificuldade, consegui parceria com a prefeitura que nos ajudava no combustível e facilitava essas conquistas” (A.17).

Diante desses aspectos, percebe-se que estes sujeitos buscaram alternativas para superar suas diversas dificuldades e, com isso, não desistir do curso. O que prova, por meio dessas falas, a grande importância do curso de Pedagogia para a formação dos sujeitos.

Questionou-se, ainda, aos entrevistados qual a importância do curso de Pedagogia para a formação: “O curso me ajudou a ter um outro olhar do professor. Um professor mediador e não apenas o professor que transmite conhecimento” (A.16). Outro estudante acrescenta:

O curso nos proporciona o conhecimento acerca de autores, temas e teorias que nos ajudarão a compreender melhor algumas questões, fazer escolhas ao longo da nossa profissão. Aprimorar, agregar conhecimentos. Outro aspecto importante é que ao longo de todo o curso de Pedagogia, este nos permite atividades que nos proporciona a junção entre teoria e prática, e isto se torna um ponto fundamental importância, pois permite um contato, uma visão da realidade (A.9).

Por meio dessas falas, pode-se observar o quanto o curso de Pedagogia se torna importante para a vida profissional dos sujeitos envolvidos com as questões educacionais, principalmente na formação, inicial ou continuada, destes profissionais. Do ponto de vista de Cruz, (2012, p. 158), a formação oferecida pelo curso de Pedagogia,

Deve abranger, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução e o acompanhamento de programas, bem como de atividades educativas em contextos escolares e não escolares, podendo contemplar uma diversidade de temas.

O profissional formado em Pedagogia está apto a desenvolver funções características da educação, visando à formação intelectual, bem como contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos sujeitos. A união da teoria e da prática, para o desenvolvimento das ações pedagógicas, se tornam uma exclusividade dos profissionais pedagogos.

Perguntados, de forma geral, quais mudanças observaram durante a realização do curso em relação a sua atuação pessoal e profissional, os estudantes responderam: “Por não ter antes como planejar aula, pois dependia de alguém para coordenar minhas aulas, meus projetos. Hoje me vejo capaz de desenvolver e atuar como profissional, pedagogo” (A.17). Outro estudante destaca: “Tive acesso a escolas que nunca tive antes, pude compreender e

observar de perto o funcionamento de escolas. Estou adquirindo experiências que antes nunca tinha vivido” (A.6).

A partir das respostas, percebe-se a importância do curso de Pedagogia para a formação dos sujeitos. Por meio das atividades e leituras realizadas, durante o curso, observou-se, ainda, que a união da teoria com a prática se torna um fator indispensável para a formação do profissional.

E, por fim, foi perguntado se os estudantes indicariam a modalidade de educação a distância para os amigos, familiares e outras pessoas. As respostas foram positivas e, por meio de diversos e importantes fatores, os estudantes indicariam a EaD como modalidade de formação. Vejamos:

Sim, com certeza, pois é a modalidade para cada um que deseja realizar um sonho de ter uma graduação e não sabe como, pois realizei o meu sonho e o da minha família que também não acreditava (A.17).

Sim. Como já indiquei diversas vezes. Porque a modalidade EaD dá a flexibilidade de estudo ao educando para que ele mesmo se organize da melhor forma possível dentro da sua disponibilidade de tempo (A.1).

Sim, moro no interior, e aqui também tem gente que sonha e não se acomoda (sim!), mesmo na EaD temos poucas opções de curso, mas olhando para trás, em dez anos temos mais do que já tivemos antes, e o esperado é que as chances aumentem para todos. A EaD exige sacrifícios como qualquer outra, mas são sacrifícios que valem a pena (A.2).

O que se percebe é, que mesmo com tantas dificuldades, os estudantes indicariam a EaD para que outras pessoas pudessem experienciar, também, um curso superior, uma vez que possibilita a melhoria na vida desses sujeitos, seja como sucesso pessoal ou, mesmo, profissional. Como destacam Ribeiro e Carvalho, (2012, p.8):

O aluno capaz de obter sucesso no ensino a distância precisa ter um perfil bem definido: ter autonomia acadêmica, ser disciplinado, ser organizado com as tarefas, ter a consciência de que é preciso cumprir prazos, ter domínio do manuseio do computador, saber utilizar as tecnologias da informação e da comunicação, ter o hábito de leitura e a capacidade de interpretação; ter senso de pesquisador, utilizar a dúvida e o erro para construir a aprendizagem e ter iniciativa para a construção solitária e coletiva do conhecimento.

Diante desses aspectos, compreende-se que ser aluno de EaD requer muito mais do que, apenas, gostar do curso ou das disciplinas ofertadas por ele. O estudante que pretende cursar o ensino superior, por meio da EaD, necessita ter autonomia para organizar o tempo para estudos, bem como cumprir os devidos prazos das atividades e, ainda, saber manusear equipamentos tecnológicos a favor do processo de ensino-aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD tem sido um campo de grande procura, para se ter uma formação, principalmente em nível superior. No entanto, é necessário que haja atenção, tanto por parte da instituição de ensino, como de seus profissionais e alunos, para que não se perca de vista o que está sendo realizado no processo de aprendizagem. É preciso compreender, também, que esta modalidade educacional não deve ser entendida como concorrente à educação na modalidade presencial, porque ambas contribuem e fazem parte de um mesmo processo que levará à formação superior, seja ela inicial ou continuada, em nível de graduação ou pós-graduação ou, ainda, para qualificação profissional.

Este estudo foi conduzido a investigar os desafios e as perspectivas de formação enfrentados pelos discentes do curso de Pedagogia EaD, no decorrer da graduação, bem como apresentar a importância do referido curso na vida dos sujeitos alagoanos

Por meio das análises efetivadas, percebeu-se que o curso de Pedagogia EaD tem uma contribuição muito importante na construção da aprendizagem dos estudantes e, assim, na vida profissional de cada sujeito. Isso pode ser observado, quando os entrevistados relatam todo o processo educacional na Educação a Distância, bem como quando se observa a grande procura por tal modalidade educacional.

Assim, foi possível inferir, por meio dos relatos, que o curso de Pedagogia na modalidade EaD, tem modificado a maneira de pensar destes estudantes, bem como nas metodologias aplicadas em sala de aula, por aqueles discentes que já atuam como professores, tanto na rede pública de ensino quanto na rede privada. Isso se deve, em grande parte, às metodologias diferenciadas e a aplicação da teoria e práticas desenvolvidas em sala de aula.

Diversas são as dificuldades enfrentadas pelos discentes no período de realização do curso. Tais dificuldades surgiam desde a locomoção dos estudantes até os polos de apoio presencial, bem como as dificuldades no próprio desenvolvimento do curso, sejam por parte pedagógica, ou mesmo pelas dificuldades em utilizar as tecnologias para realizar as atividades do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Diante desses aspectos, o que merece destaque, se refere as formas de superação desses problemas. Foi possível observar, que tais dificuldades só foram superadas por meio dos esforços de todos os estudantes e, o mais importante, de todo o trabalho realizado em

equipe. Afinal, durante todo o processo do curso de Pedagogia EaD (4 a 5 anos, mais ou menos) os indivíduos acabam se tornando uma “família acadêmica” e, que por isso, acabam ajudando um ao outro a superar as dificuldades que surgem. Embora alguns alunos se percam no meio do caminho, desistindo do curso, o importante é que para muitos outros que decidiram continuar no processo, cheguem a conclusão do curso, com louvor e, ao mesmo tempo valorizando-se enquanto profissionais da educação.

O que se pretendeu com esta investigação, não foi esgotar os estudos referentes às indagações desta pesquisa, mas iniciar novas discussões a respeito da importância do curso de Pedagogia na modalidade a distância, para a formação inicial de professores, quando os principais meios para esse processo são as variadas ferramentas tecnológicas. Espera-se, portanto, que muitos outros estudos surjam, para que possam incrementar essa investigação, no tocante à formação de professores, garantindo uma educação de qualidade para os agentes, sujeitos da EaD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a distância**. Rio de Janeiro. v. 10, p. 83-92. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

BELLO, I. M; RODRIGUES, A. C. C. Educação a distância, formação inicial de professores, desenvolvimento profissional e pessoal: uma combinação possível? **Cadernos de Educação**. Pelotas, n. 41, p. 208–229, jan/abr, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2100/1953>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BRASIL. MEC. Portaria nº 10, de 02 de julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 17 fev. 2020.



BRASIL. MEC. Portaria normativa n.º 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pdi/port%20normativa%20n2%20de%2010%20de%20janeiro%20de%202007.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

BRASIL. MEC. Portaria normativa no - 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/condicoes_ensino/2007/Portaria_n40.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 20 fev. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 fev. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/522095/CF88_EC92_2016_Livro.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 mar. 2020.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os múltiplos papéis do professor em Educação a Distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. *In: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*, 18, 2007, Maceió. EDUFAL, 2007.

CENSO EAD.BR: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

COELHO, F. J. F. Gestão do tempo na EaD: do aluno ao tutor. *In: COELHO, Francisco José Figueiredo; Velloso, Andrea (Org.). Educação a distância: história, personagens e contextos*. Curitiba: CRV, 2014. p. 69-77.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 11 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CRUZ, G. B. Teoria e prática no curso de Pedagogia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.149-164, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

GUAREZI, R. de C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Editora Ibpx, 2009.

MARTINS, Karine; FROM, Danieli Aparecida. **A importância da educação a distância na sociedade atual.** 2016, p. 1-8. Disponível em: <http://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 23 de mar, 2020.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NETO, A. Q. Educação superior e formação de professores: expansão e crise. In: NETO, A. Q; ORRÚ, S. E. (org). **Docência e formação de professores na educação superior: múltiplos olhares e múltiplas perspectivas.** 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2009.

OKADA, A. L. Desafios para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, praticas, legislação, formação corporativa.** 3 ed. São Paulo: Loyola, 2011, p. 273 - 291.

OLIVEIRA, A. da S; FUMES, N. de L. F. Inclusão digital do professor universitário para atuar na educação online. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância.** Maceió: Edufal, 2008. p. 53-81.

OLIVEIRA, F. S. de. EaD e formação docente: possibilidade de crescimento pessoal, intelectual e individual. In: COELHO, Francisco José Figueiredo; Velloso, Andrea. **Educação a distância: história, personagens e contextos.** Curitiba: CRV, 2014. p. 99-106.

PEREIRA, M. de F. R; PEIXOTO, E. M; FORNALSK, R. Educação a distância com novas tic: que cidadania/que ontologia? **Ágora: R. Divulg. Cient.**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 1, p. 150-158, 2010.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância.** Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

RIBEIRO, R. M. C; CARVALHO, C. M. C. N. O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em educação a distância (EAD). **Revista Aprendizagem em EAD,** Taguatinga, v. 1, p. 1-10, 2012.

Williams dos Santos Rodrigues

Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – (UFAL - 2016); Pós-Graduação (Lato Sensu) em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís (2018). Graduando em Letras Português pelo Instituto Federal de Alagoas – (IFAL) .

Artigo recebido em 27/04/2020
Aceito para publicação 24/07/2020

Para citar esse trabalho:

RODRIGUES, Williams dos Santos. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EAD: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.12-Número 22. JULHO 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>